

A photograph of three women in drag costumes. One woman stands on the left in a black lace bodysuit and a long, shaggy white fur coat. Two other women are seated or crouching in the foreground, also in black lace outfits. The scene is lit with warm stage lights, creating a dramatic atmosphere.

# UFCSPA AGENDA CULTURAL 2026/2

Revista cultural da Universidade  
Federal de Ciências da Saúde de  
Porto Alegre • 13ª edição • Ano XI



# EDITORIAL

## UNIVERSIDADE, ARTE E INCLUSÃO

A revista Agenda Cultural completa dez anos de atuação na UFCSPA. Nascida em 2016 com o propósito de ampliar o debate e a informação sobre cultura na universidade.

Em sua edição 2026/2, a publicação defende a cultura como elemento indispensável para compreender nossas vivências e tensões sociais, destacando a arte como ferramenta de reflexão, justiça social e cidadania. A arte dramática retorna ao palco do Teatro Moacyr Scliar com uma obra-denúncia sobre o feminicídio e a exploração de gênero. Alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS 5, 10 e 16), os editais temáticos de artes visuais e de música focam na Igualdade de Gênero, na Redução das Desigualdades e em Paz e Justiça, preceitos nitidamente conectados aos princípios de uma universidade pública, democrática, diversa e inclusiva.

Essa busca por equidade orienta uma programação densa. O Coral UFCSPA apresenta o espetáculo “Identidades Brasileiras: Amor, Luta e Sonho”, resgatando a pluralidade e a resistência da nossa formação social. Na literatura, o ciclo “O mundo pelos olhos de tantas mulheres” explora a literatura feminina mundial em sua 3ª edição, enquanto a Banda Comunitária apresenta seu concerto anual. O projeto de inclusão social por meio da música é desenvolvido em parceria com a Alvo Associação Cultural.

Nas telas, o Cine Gênero & Sexualidade exhibe o longa Princesa, debatendo a saúde integral e a identidade trans. Por fim, a nova ação “Slam Ocupa” leva a poesia falada para o estacionamento da universidade, democratizando o espaço institucional. Convidamos todos os leitores a prestigiar, ocupar e refletir.

Boa leitura!

Lisiane Wandscheer | Editora e jornalista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE  
Reitora  
Jenifer Saffi  
Vice-Reitor  
Rafael José Vargas Alves  
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários  
Luis Henrique Telles da Rosa  
Coordenadora de Arte e Cultura  
Lisiane Wandscheer

NÚCLEO CULTURAL DA UFCSPA  
Jornalista  
Lisiane Wandscheer  
Programadora Visual  
Aline Griza  
Regente  
Marcelo Rabello dos Santos  
Técnico em Assuntos Educacionais  
Oscar Bott Neto

Estagiária de Publicidade e Propaganda  
Nicolle Lorenzi Morais  
Estagiário de Música  
Pedro Braga Arnt

AGENDA CULTURAL DA UFCSPA  
13ª edição da revista  
28ª edição do ciclo cultural semestral da UFCSPA

Edição, redação e entrevistas  
Lisiane Wandscheer  
Projeto gráfico, edição de arte e editoração  
Aline Griza  
Revisão  
Núcleo Cultural

Capa  
Frente: fotografia do elenco da peça teatral “Pingos de Sangue sobre a Neve” por Victoria Muraro. Verso: fotografia de Ambitious Studio\* Rick Barrett na Unsplash (editada).  
Outubro de 2026

# SUMÁRIO

## ARTES VISUAIS

VEIO PRA MIM, COMO NUM SONHO | Marília Tedesco da Rosa . 4  
SEGREDO DAS ÁGUAS | Luci Pinheiro . 6

SE ACOSTUMAR | Arthur Wais . 8  
TÃO SOMENTE O VERBO AMAR | Fernando Marco & Banda . 9  
GEOGRAFIAS DO SAMBA ROCK | Lucas Ortiz . 10  
CANTO CORAL | 2º Encontro Vocal da UFCSPA . 11  
BANDA COMUNITÁRIA | Concerto Anual 2026 . 12  
RECITAL DE VIOLÃO | Washington Caputti . 12  
CORAL UFCSPA | Identidades Brasileiras: Amor, Luta e Sonho . 13

OFICINA | Entre Atos UFCSPA . 14  
PEÇA | Pingos de Sangue sobre a Neve . 15

CICLO DE LEITURA | O mundo pelos olhos de tantas mulheres - 3ª edição . 16  
CURSO | Entre palavras: Escrita Criativa e processos de criação . 17

EXIBIÇÃO DE FILME E DEBATE | Cine Gênero & Sexualidade . 18

## INTERCULTURALIDADE

SLAM OCUPA . 19

## LOCALIZAÇÃO

UFCSPA  
Rua Sarmento Leite, 245  
Centro Histórico, Porto Alegre

Espaço de Artes da UFCSPA  
Prédio 1, térreo

Salão Nobre da UFCSPA  
Prédio 1, térreo

Teatro Moacyr Scliar  
Prédio 2, 3º andar

Anfiteatro Heitor Masson  
Cirne Lima  
Prédio 3, 2º andar

A UFCSPA não dispõe de estacionamento para visitantes.

Exposição selecionada no edital do Espaço de Artes sobre Igualdade de Gênero, Redução das Desigualdades, Paz e Justiça (ODS/ONU).

Abertura: Terça . 15/9 . 19h . Espaço de Artes da UFCSPA

## “VEIO PARA MIM, COMO NUM SONHO” ABRE TEMPORADA NO ESPAÇO DE ARTES

Marília Tedesco da Rosa

Visitação até 16/10

Arte, memória e afeto se entrelaçam para contar histórias de mulheres comuns na exposição “Veio para mim, como num sonho”, da artista visual Marília Tedesco da Rosa. As lembranças da infância, o cheiro da casa da avó e os objetos gastos que atravessam gerações ganham vida na mostra. O projeto, que abriu as portas do Espaço de Artes da UFCSPA no dia 15 de setembro, propõe um mergulho na beleza do cotidiano e na simplicidade da vida.

Com curadoria de João Arthur Moroni, a exposição conecta arte e sensibilidade para dar voz e contorno a histórias de mulheres comuns, na resistência silenciosa do dia a dia. “Sou uma mulher vinda do interior, que se dedica a ser artista visual em uma capital e em uma área de trabalho que historicamente invisibilizou mulheres. Conto a narrativa de pessoas comuns, que não carregam nenhum ato heroico em suas existências, mas que resistem ao tempo e se estabelecem como independentes, atuantes e protagonistas de suas próprias trajetórias”, destaca a artista.

O processo criativo de Marília é um exercício de observação e captura. Seus desenhos e pinturas nascem de fotografias despretensiosas de sua rotina familiar. Não há poses calculadas. As imagens carregam a pulsação do porvir — um conceito

### TÉCNICA

Pintura acrílica, lápis de cor e grafite sobre papel

### HORÁRIO DE VISITAÇÃO

De segunda a sexta-feira, das 10h às 20h

precioso para a artista por simular o próprio mecanismo da nossa memória. “Percebi que a minha própria história familiar e os afetos cotidianos poderiam ser o centro do meu trabalho. Ao contar a minha

vivência, posso fazer com que outras pessoas também se reconheçam nela”, complementa.

Essa dimensão coletiva é o que define a força da mostra, como aponta o curador. Para ele, a transformação de lembranças íntimas em imagens compartilháveis gera o “reconhecer-se”: a oportunidade de enxergar a própria história refletida na memória do outro. Ambientes domésticos e retratos familiares deixam o ambiente privado e ganham a cena pública.

### # ARTE ENGAJADA E TERRITÓRIO

Primeira de quatro mostras selecionadas pelo edital da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proext), “Veio para mim, como num sonho” assume um papel político e propõe também uma reflexão sobre nosso tempo. O edital deste ano desafiou os artistas a conectarem suas pesquisas poéticas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A obra de Marília responde a essa provocação dialogando direta-

mente com a Igualdade de Gênero (ODS 5), a Redução das Desigualdades (ODS 10) e a busca por Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16).

Essa consciência social dialoga com a trajetória da artista. Natural de Chapecó (SC), Marília viveu em diversas cidades do interior gaúcho antes de se radicar em Carazinho (RS). A mudança para Porto Alegre ocorreu em 2023, impulsionada pelo ingresso no curso de Artes Visuais da UFRGS. “Percebo como o lugar em que vivemos afeta nossa maneira de ver o mundo. Valorizo a vida no interior, mas a universidade expandiu



Foto Arthur Moroni

totalmente meu repertório visual e artístico”, conta.

Desde então, seu olhar artístico vem ocupando a capital: foi artista residente no Ateliê Aberto do Espaço Força e Luz e, recentemente, foi selecionada pelo Festival Olhe Pra Cima, criando uma obra mural no bairro Sarandi em parceria com a artista Danielle Oliveira.

A exposição fica em cartaz no Espaço de Artes da UFCSPA até o dia 16 de outubro, com entrada franca. Uma oportunidade para pausar a rotina acelerada e mergulhar em um universo onde o sonho e a realidade se encontram através das memórias.



Acervo pessoal

“Nata e açúcar (José)”, acrílica sobre tela, 30 x 20 cm, 2026.

Exposição selecionada no edital do Espaço de Artes sobre Igualdade de Gênero, Redução das Desigualdades, Paz e Justiça (ODS/ONU).

Abertura: Terça . 10/11 . 19h . Espaço de Artes da UFCSPA

# O SEGREDO DAS ÁGUAS: FÉ E MEMÓRIA RIBEIRINHA NAS LENTES DE LUCI PINHEIRO

Luci Pinheiro

Visitação até 11/12

Uma investigação visual sobre fé, território e identidade toma conta do Espaço de Artes, a partir de 10 de novembro. Em “Segredo das Águas”, a fotógrafa e arte-educadora Luci Pinheiro apresenta registros realizados às margens do Rio São Francisco, em Propriá (SE). Nela a fotografia funciona como ferramenta de

escuta e memória para mostrar a força comunitária e o sincretismo religioso.

Imagens da tradicional festa de Bom Jesus dos Navegantes, protetor de pescadores e beiradeiros, expressam a profunda relação da comunidade com o Velho Chico como espaço de sustento e identidade.



Arquivo pessoal

“Propriá”, fotografia, 150 x 100 cm, 2024.

## # FOTOGRAFIAS REVELAM VIDAS E SABERES

Produzidas durante o Projeto Rondon da UFRGS, as imagens exibem o modo de vida construído em torno das águas. Ao desembarcar em Sergipe, a artista viveu uma imersão profunda na rotina local.

“Um dos aspectos que mais me marcou foi perceber como a cultura se mantém viva através da oralidade, nas conversas e nos saberes que atravessam gerações”, relembra Luci. Essa convivência transformou sua atuação: “Minha visão como educadora ganhou sensibilidade. Percebi a importância de estar disponível para aprender com o outro e com o próprio território.”

Ao se deparar com o rio, sua primeira reação foi de admiração e reflexão: “Quantos segredos a água levou?”, indaga, citando o pensamento do mestre quilombola Antônio Bispo dos Santos, o Nêgo Bispo, sobre a relação de respeito com a natureza. “Aprendi com o São Francisco e com a comunidade sobre a fé na potência das águas, sobre confiar na sua sabedoria e sobre me deixar fluir.”

O trabalho foi selecionado pelo edital do Espaço de Artes da UFCSPA, focado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU: Igualdade de Gênero (5), Redução das Desigualdades (10) e Paz, Justiça e Instituições Eficazes (16).

Para Luci, ver a confluência de saberes em uma celebração centenária trouxe reflexões profundas. Embora habituada a manifestações religiosas em Porto Alegre (como as procissões de Ogum, Oxum e Nossa



Bruno Padregosa

Senhora Aparecida), ela se impressionou com a magnitude da Romaria de Bom Jesus dos Navegantes em Sergipe. “Preservamos nossas ancestralidades. Conectei-me com a minha fé e com a de toda a gente”, afirma.

## # O GESTO QUE SIMBOLIZA A ENTREGA

Um dos destaques da mostra retrata a entrega comunitária

através de um gesto espontâneo. A imagem captura um homem no alto de uma ponte, lançando confetes sobre a festa, sem qualquer aparato técnico ou de segurança.

Essa é, inclusive, a fotografia que mais toca o coração da artista. “Um homem em cima da ponte, sem equipamentos, subindo apenas para embelezar a passagem das embarcações. Um gesto que, para mim, demonstra uma confiança genuína naquele rio”, revela Luci.

## # TRAJETÓRIA DA ARTISTA

Luci Pinheiro é artista, fotógrafa e arte-educadora, licencianda em Artes Visuais pela UFRGS. Em 2024 integrou a curadoria da exposição “Trajetórias Compartilhadas: o Projeto Rondon na UFRGS e a relação com as diferentes comunidades brasileiras”; no mesmo ano, participou da exposição coletiva “breves encontros e algumas derrubadas”; em 2023, participou do projeto ILUSTRAÊ!, na Casa de Cultura Mário Quintana, e, em 2021, da exposição “Tosca nº2”.

Agora, a artista convida o público a visitar a exposição e percorrer a diversidade cultural das comunidades que preservam suas histórias ancestrais na beira do Rio São Francisco.

### TÉCNICA

Fotografia

### HORÁRIO DE VISITAÇÃO

De segunda a sexta-feira, das 10h às 20h

Música  
na UFCSPA

Concerto musical selecionado no edital Música na UFCSPA sobre Igualdade de Gênero, Redução das Desigualdades, Paz e Justiça (ODS/ONU).

Terça . 8/9 . 20h . Teatro Moacyr Scliar

## ARTUR WAIS ESTREIA NO MÚSICA NA UFCSPA

Artur Wais

O início da temporada do segundo semestre do projeto Música na UFCSPA abriu com o show “Se Acostumar”. Selecionado pelo edital 2026, o cantor conta que pensou a apresentação dividida em duas partes, inspirada no conceito de uma fita cassete — imagem que estampa a capa do seu álbum. O Lado A, Chegadas, traz as sete primeiras faixas, que falam sobre o entusiasmo dos começos. Já o Lado B, intitulado Partidas, reúne outras sete composições para tratar do declínio das relações.

Essa dualidade dita o tom do espetáculo, que propõe uma sonoridade contemporânea focada no peso da palavra escrita e na tradição da canção brasileira. Em cena, Wais dividiu o palco com os músicos Marcelo Corsetti (guitarra e direção musical), Miguel Tejera (baixo) e Dani Vargas (bateria).

“Desde que eu pensei em como tocar e gravar a canção Se Acostumar, que dá nome ao disco, eu tinha vontade de ter a participação do Marcelo Corsetti, com a guitarra do jeito que só ele sabe tocar”, lembra o músico. Além da participação no show, Corsetti é parceiro na coordenação dos arranjos.

O artista destacou a relevância de tocar no Teatro Moacyr Scliar por meio do edital Música na UFCSPA: “Este projeto representa uma abertura importante para a música autoral da cidade e cumpre o papel de descentralizar o acesso à cultura e de integrar a produção artística local à rotina acadêmica”.

A música já acompanhava Artur antes de seu primeiro violão, mas se consolidou no



Ma Villa Real

início da faculdade de Economia. Ali, fundou, junto com outros colegas, a banda Rota de Pedestre, que em dez anos de estrada gravou um disco e recebeu cinco indicações ao Prêmio Açorianos. Graduado em Música, o artista soma participações em festivais em São Paulo e no Uruguai, além de uma residência artística realizada em Bolonha, na Itália.

Música  
na UFCSPA

Concerto musical selecionado no edital Música na UFCSPA sobre Igualdade de Gênero, Redução das Desigualdades, Paz e Justiça (ODS/ONU).

Terça . 6/10 . 20h . Teatro Moacyr Scliar

## O VERBO AMAR NA VOZ DE FERNANDO MARCO

Fernando Marco & Banda

O show “Tão somente o verbo amar”, do músico e educador Fernando Marco, chega ao palco do Teatro Moacyr Scliar. O espetáculo une música e poesia para debater a condição humana a partir de um repertório plural, que integra diferentes manifestações da música brasileira.

“O amor é um dos grandes fios condutores da minha música, mas não apenas o amor romântico. Falo do amor nas suas diversas formas: o amor entre duas pessoas, o amor pela vida, pela amizade, pela música, pela cidade, pela natureza e também pelas pessoas que lutam e resistem no cotidiano”, explica o artista.

Com mais de três décadas de estrada, o compositor apresenta um trabalho autoral que cruza samba, bossa nova e pop rock. Fernando Marco divide o palco com instrumentistas de destaque na cena gaúcha: Johann Alex de Souza (baixo), Leandro Spencer Chaves (violão), José Altamírio

Faleiro de Ramos (bateria e percussão) e Mariana Gutierrez (percussão). O grupo constrói um arranjo orgânico em que cordas e percussão dialogam diretamente com a palavra e a performance poética.

Fernando fala sobre a valorização do ritmo no show: “A percussão não está ali apenas para marcar o tempo, ajuda a construir a identidade e a energia das músicas.”

O compositor explica que o espetáculo conta com dois percussionistas para trazer a pluralidade de visões: “Cada profissional tem uma maneira de sentir e interpretar os ritmos, e a presença feminina na percussão é muito importante porque ainda existe uma tradição de associar determinados instrumentos e funções musicais aos homens”.

“Essa pulsação também se insere na africanidade que estou buscando nos últimos tempos, a partir de sonoridades que trazem a beleza e a espiritualidade das religiões de matriz africana para o palco”, completa.

O roteiro musical da noite conta com 24 canções autorais que refletem essa variedade de manifestações rítmicas. Sem barreiras de gênero, a apresentação passeia com fluidez pelo samba, bossa nova, baião, reggae e pop rock. O público terá a oportunidade de conferir músicas inéditas, além de composições que já circulam no sistema digital e nas ondas do rádio.



Leandro Spencer Chaves

Concerto musical selecionado no edital Música na UFCSPA sobre Igualdade de Gênero, Redução das Desigualdades, Paz e Justiça (ODS/ONU).

Terça . 3/11 . 20h . Teatro Moacyr Scliar

## LUCAS ORTIZ CANTA GEOGRAFIAS DO SAMBA ROCK

Lucas Ortiz



© Betina Lima

Em um espetáculo que sintoniza som e território, o músico, ator e pesquisador Lucas Ortiz mapeia a resistência e o suíngue das comunidades do Rio Grande do Sul. O projeto “Geografias do Samba Rock” chega ao palco do Teatro Moacyr Scliar em novembro, trazendo uma fusão de balanço, ancestralidade e história. No repertório, canções autorais dividem espaço com clássicos regionais, transformando o palco em um manifesto vivo de memória, celebração e afirmação cultural da negritude gaúcha.

Ortiz, que atualmente cursa Geografia na UFRGS, não enxerga o território apenas como um espaço físico ou um conjunto de coordenadas cartográficas. Para ele, as ruas, as esquinas e as vilas são palcos de identidade, afeto e, acima de tudo, transformação social. Munido de seu violão e de uma bagagem artística de mais de duas décadas, o músico utiliza a geografia social como ponto de partida para traduzir o samba-rock e o swing na pele de quem os vive cotidianamente.

### # TRAJETÓRIA

A fusão entre arte, periferia e academia traduz o trabalho atual de Lucas Ortiz, mas sua participação na agenda cultural gaúcha vem de longa data. Na liderança da banda Família Sarará, circulou por palcos importantes do estado, entre eles o festival Planeta Atlântida, sempre com um trabalho focado na valorização da cultura popular e da presença artística negra. Consagrando sua trajetória, Ortiz foi indicado ao Prêmio Açorianos na categoria de Melhor Intérprete e, em 2024, recebeu o troféu de melhor compositor no Festival de Música de Porto Alegre. Em 2025, lançou o EP “Cheiro de Criança” e participou da Noite dos Museus.

A formação musical do show conta com o reforço de uma superbanda composta por seis músicos: Fabiano Sabino (baixo), Marcos Antônio Filho (guitarra), Tiago Fagundes (bateria), Marcelo Enrich (percussão), Anderson Moreira (percussão) e Gabriel Rigotti (trompete e saxofone).

Encontro reúne coros e grupos vocais da capital e da região metropolitana.

Sexta . 16/10 . 19h . Salão Nobre

## VOZES QUE COMPARTILHAM: 2º ENCONTRO VOCAL DA UFCSPA

O canto volta a pulsar no coração da nossa universidade, com a realização do 2º Encontro Vocal da UFCSPA. O evento promove o intercâmbio artístico e celebra a potência da voz coletiva como instru-

mento de integração cultural e união entre os grupos musicais. Nesta segunda edição, o público poderá prestigiar quatro grupos com trajetórias e propostas marcantes:



© Luciano Valério

### Coral UFCSPA

Anfitrião da noite, criado em 2012, reúne mais de 100 vozes sob a regência de Marcelo Rabello dos Santos, que conduz o grupo sob a premissa inclusiva de que todas as pessoas podem cantar.



© Luciano Valério

### Coral Carlos Bina SOGIL

Vindo de Gravataí e regido por Lúcia Ramos, o projeto comunitário celebra três décadas de história valorizando a música popular e a formação de jovens.



© Luciano Valério

### Grupo Vocal Sol de Si

Sob a direção do músico Marcelo Delacroix, o coletivo de Porto Alegre destaca-se pela sensibilidade técnica e traz dinâmicas vocais que renovam o conceito tradicional de coral.



© Eduardo Alves

### Coral Viva la Vida

Regido por Eduardo Alves, o grupo foca na celebração da longevidade e da energia vital através do canto, unindo memórias afetivas e arranjos inéditos.



Apresentação da Banda Comunitária e concerto de violão, abertos à sociedade.

Quinta . 29/10 . 20h . Salão Nobre

## ACORDES QUE UNEM A CIDADE



A música instrumental vai movimentar a UFCSPA no final de outubro. No dia 29, às 20h, a Banda Comunitária sobe ao palco do Salão Nobre para o seu aguardado Concerto Anual, com entrada franca. A programação do concerto inclui músicas brasileiras e clássicos internacionais, além de uma participação especial da Alvo Associação Cultural.

Em 13 anos de atuação, o projeto consolidou-se como referência em democratização

cultural e inclusão social. Criado em 2013 sob a regência do maestro Marcelo Rabello dos Santos, o grupo vivenciou um importante marco em 2025. Com a formalização da parceria entre a Alvo Associação Cultural e a universidade, o nome foi alterado para Banda Comunitária Alvo + UFCSPA, destacando a união histórica. Os ensaios ocorrem no campus central da universidade e no Vida Centro Humanístico, na Zona Norte.

Terça . 13/10 . 20h . Teatro Moacyr Scliar

## WASHINGTON CAPUTTI APRESENTA RECITAL

Uma viagem musical por diferentes épocas e culturas: esta é a essência da apresentação do violonista Walter Washington Caputti Alonso no dia 13 de outubro, às 20h. O músico sobe ao palco do Teatro Moacyr Scliar para um recital solo que une rigor técnico e muita sensibilidade artística, com direito a bate-papo com o público.

Serão apresentadas peças dos períodos Renascentista e Barroco, músicas latino-americanas, brasileiras e obras contemporâneas. Participam como convidados



Roberto Bisotto na percussão, Marcelo Rabello dos Santos no violino e Leandro Spencer Chaves na flauta doce.

Natural de Recife, Washington começou a tocar violão sozinho aos 13 anos. Hoje, ele está na reta final do curso de bacharelado em Música, com habilitação em Violão

de Concerto pela UNIS. O artista participa da Banda Comunitária e do Coral UFCSPA, e domina vários instrumentos de cordas, como violão, bândolim, cavaquinho, ukulele, baixolão, guitarra, banjo e baixo elétrico.



Concerto de fim de ano do Coral UFCSPA, aberto à sociedade.

Quinta . 26/11 . 20h . Salão Nobre

## CORAL UFCSPA CANTA "IDENTIDADES BRASILEIRAS"

Quando Tom Jobim e Vinícius de Moraes escreveram "o morro não tem vez / e o que ele fez já foi demais / mas olhem bem vocês / quando derem vez ao morro / toda a cidade vai cantar", não estavam apenas compondo um clássico da bossa nova, mas lançando um manifesto contra a exclusão social e rompendo com o lirismo tradicional do gênero. Esses versos servem de ponto de partida para o espetáculo "Identidades Brasileiras: Amor, Luta e Sonho", que será apresentado pelo Coral UFCSPA, no Salão Nobre da universidade, com regência de Marcelo Rabello dos Santos.

O roteiro do espetáculo funciona como uma crônica musicada que utiliza obras emblemáticas para narrar diferentes momentos da nossa história. No palco, as cerca de 120 vozes do grupo interpretarão canções que traduzem a alma, a resistência e o sentimento do povo brasileiro.

Essa linha histórica de engajamento avança no tempo e ganha sotaque regional com a milonga "Semeadura", composta por

Vitor Ramil e José Fogaça. A obra reflete o clima de esperança coletiva e mobilização política que marcou o fim da ditadura militar e o processo de redemocratização do Brasil. Segundo Ramil, embora tenha sido premiada na 10ª Califórnia da Canção Nativa (1980), a composição não foi uma unanimidade entre os jurados e o público da época. A canção incomodava ao falar de divisão de terras em uma região tradicionalmente de latifúndios.

O Coral também abre espaço para linguagens contemporâneas e para a religiosidade de matriz africana com "Banho de Folhas", da baiana Luedji Luna, composição que mistura a ancestralidade ao cotidiano das cidades.

Costurando essas e outras obras, o espetáculo convida o público a prestigiar e refletir sobre o Brasil. O repertório da noite inclui ainda clássicos como "Descobridor dos Sete Mares", de Tim Maia, e "A Flor e o Beija-Flor", de Marília Mendonça e Juliano Tchula, entre outros.





Oficina de teatro, comunicação e empatia, aberta à população.

Sextas . 18/9, 25/9, 2/10, 9/10, 16/10 e 23/10 . 11h às 12h30 . Salão Nobre

## TEATRO E EMPATIA: ENTRE ATOS CELEBRA UM ANO DE OFICINAS

O relógio marca 11h de uma sexta-feira, e o palco do Salão Nobre da UFCSPA se transforma. Ali, jalecos e livros dão lugar à expressão corporal, à voz e à escuta atenta. É o projeto Entre Atos, que acaba de completar um ano aproximando pessoas e humanizando a comunicação por meio da arte teatral. Desde os primeiros encontros, a iniciativa gratuita caiu no gosto do público e atraiu estudantes e profissionais dispostos a olhar para o outro, com mais sensibilidade.

Muito além dos palcos, o teatro surge como um instrumento pedagógico e terapêutico. O objetivo é desenvolver habilidades de comunicação de forma integral, ajudando a desabrochar profissionais de saúde e de outras áreas para que consigam criar conexões humanas mais profundas. Em um ambiente seguro, acolhedor e criativo, os participantes exercitam competências que impactam diretamente suas vidas pessoais, acadêmicas e suas futuras carreiras profissionais.

O sucesso do projeto ultrapassou os muros da própria universidade. Além dos

participantes dos diversos cursos da casa, — como Psicologia, Fonoaudiologia, Farmácia, Enfermagem, Biomedicina, Tecnologia em Alimentos, Gestão em Saúde e Patologia —, a comunidade externa marcou forte presença. Cinquenta por cento dos inscritos eram mentes vindas de áreas diversas e externas à UFCSPA, como estudantes de Pedagogia, Odontologia e Computação da UFRGS; Psicologia e Direito da PUCRS; Fonoaudiologia da ULBRA; e até uma radialista do programa Plataforma do Rock.

Neste semestre, a jornada artística é dividida em seis encontros de 1h30 no Salão Nobre. As oficinas acontecem nos dias 18 e 25 de setembro e 2, 9, 16 e 23 de outubro, das 11h às 12h30. O projeto ofertou 25 vagas.

A iniciativa é coordenada pelos professores e fonoaudiólogos Mauriceia Cassol e Daniel Marchand. Na linha de frente da organização, o projeto conta com os estudantes de Fonoaudiologia Bernardo Ribas, Thiago Bittencourt e Carolina Bresciani, ao lado de Amanda Kaminski, João Pedro Diehl e Marina Di Bacco do curso de Psicologia.



© Daniel Marchand

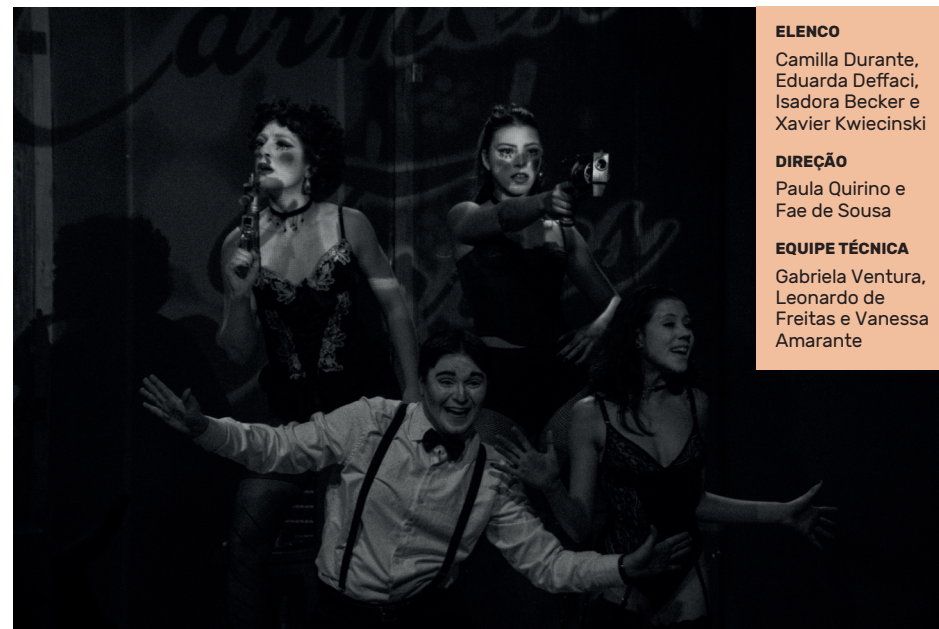
Apresentação teatral discute violência de gênero.

Sexta . 6/11 . 19h . Teatro Moacyr Scliar

Inscrições  
gratuitas pelo  
Sympla



## ESPETÁCULO “PINGOS DE SANGUE SOBRE A NEVE” DENUNCIA FEMINICÍDIO E EXPLORAÇÃO



### ELENCO

Camilla Durante,  
Eduarda Deffaci,  
Isadora Becker e  
Xavier Kwiecinski

### DIREÇÃO

Paula Quirino e  
Fae de Sousa

### EQUIPE TÉCNICA

Gabriela Ventura,  
Leonardo de  
Freitas e Vanessa  
Amarante

© Victoria Muraro

O teatro político estará em evidência em novembro na UFCSPA com a apresentação única do espetáculo “Pingos de Sangue sobre a Neve”. A obra articula ficção e realidade para propor uma reflexão profunda sobre temas urgentes e complexos: o universo da prostituição de imigrantes na Europa e o feminicídio no Brasil.

A narrativa entrelaça dois cenários igualmente cruéis, conectando a exploração sexual na capital holandesa aos feminicídios em Porto Alegre. No enredo, um narrador manipula as personagens Carmen e Torres, imigrantes brasileiras em Amsterdã que são expostas em vitrines como produtos. Paralelamente, notícias reais de

crimes violentos na capital gaúcha ocupam a cena, vinculando a ficção à realidade de forma brutal.

Livre adaptação de um trecho da obra “Os Médicos”, de Michelle Ferreira, a montagem se estrutura no estilo épico-documental. A dramaturgia não linear ganha vida por meio de personagens absurdos e situações nonsense, que provocam o distanciamento e o senso crítico do espectador.

O projeto teve origem no Departamento de Arte Dramática da UFRGS, reunindo jovens talentos do cenário acadêmico e profissionais do teatro gaúcho. Na UFCSPA, a coordenação da iniciativa é da professora e Psicóloga Tonantzin Ribeiro Gonçalves.

Ciclo de leitura sobre obras de escritoras de diferentes continentes.

Quintas . 27/8, 24/9, 29/10 e 26/11 . 13h20 às 15h . Sala 601 do Prédio 1

## CICLO DE LEITURA DEBATE OBRAS DA LITERATURA FEMININA MUNDIAL



A obra “Canção para ninar menino grande”, da pesquisadora e linguista brasileira Conceição Evaristo, abriu o ciclo no dia 27 de agosto. As complexidades da masculinidade negra e o machismo estrutural evidenciados no personagem central, o maquinista Fio Jasmim, estiveram no centro da discussão. Segundo a professora Aline Vanin, “o tema mexeu com as participantes. Todas estavam muito envolvidas”.

No dia 24 de setembro,

o debate migrou para a fronteira México-EUA com o livro “A Casa na Rua Mango”. A autora, Sandra Cisneros, reflete sobre a identidade de pessoas chicanas, que habitam a cultura estadunidense, mas carregam a herança de famílias mexicanas, destacando o contraste cultural vivido por uma jovem de origem mexicana nascida nos Estados Unidos.

No terceiro encontro, em 29 de outubro, o ciclo discute “Atos humanos”, da sul-coreana Han Kang. A ficção é baseada no massacre de Gwangju, ocorrido em 1980, e acompanha a busca de um adolescente pelos vestígios de seu melhor amigo após a repressão militar.

O encerramento, no dia 26 de novembro, será dedicado à graphic novel autobiográfica “Fun Home: uma tragicomédia em família”, da cartunista Alison Bechdel. A autobiografia em quadrinhos explora sexualidade, relações familiares e a complexa relação da autora com o pai.

A terceira edição do ciclo de leitura “O mundo pelos olhos de tantas mulheres” acontece de agosto a novembro. Desta vez, a iniciativa amplia seu alcance: até então direcionada para a literatura latino-americana, a programação passa a abarcar obras de escritoras de diferentes continentes. As inscrições podem ser feitas pelo site [siur.ufcspa.edu.br](http://siur.ufcspa.edu.br).

Outra grande novidade é que, além de a atividade ser gratuita, os livros não precisam ser adquiridos: todas as obras estão disponíveis no site do Ministério da Educação, o MEC Livros — uma biblioteca digital pública com milhares de títulos literários. A leitura prévia é recomendada para um melhor aproveitamento dos debates.

Os encontros ocorrem mensalmente, sempre na última quinta-feira do mês, das 13h20 às 15h, na sala 601 do Prédio 1 da universidade. Os debates abordam temas como raça, identidade cultural, memória e dinâmica familiar sob a ótica feminina.

Sábado literário com roda de conversa com escritoras e oficina de escrita.

Sábado . 26/9 . 9h às 12h . Anfiteatro Heitor Masson Cirne Lima

## A ARTE DE CRIAR ENTRE PALAVRAS

Lê Mayer, Caroline Joanello e Marina Solé Pagot

Um sábado intenso para pensar a escrita e criar. Na manhã do dia 26 de setembro, o Anfiteatro do Prédio 3 se transformou em um laboratório de ideias, narrativas e experimentações, reunindo escritoras, leitores e entusiastas da literatura.

O evento propôs um mergulho prático e teórico no universo das letras para incentivar a formação de leitores e escritores em um ambiente de troca, criação e reflexão sobre a literatura contemporânea.

A programação começou às 9h com a mesa de conversa “Processos de criação literária”, com as escritoras Caroline Joanello e Marina Solé Pagot, sob mediação de Lê Mayer.

Das 10h às 12h, o público assumiu o protagonismo na “Oficina de Escrita Criativa”, participando de exercícios práticos focados na experimentação e no compartilhamento de textos.

Para a idealizadora do projeto, Lê Mayer, a iniciativa cumpre um papel fundamental de ocupação cultural no ambiente acadêmico. “A escrita não precisa ser um ato solitário ou restrito. O ‘Entre palavras’ nasce justamente para desmistificar o fazer literário e estender a mão aos que desejam se aventurar na produção textual. Queremos que a universidade seja esse espaço vivo de troca, onde quem lê possa também se descobrir como quem escreve”.

### # CONHEÇA AS PARTICIPANTES



Caroline Joanello

Escritora, professora, editora e pesquisadora. Em 2020, recebeu o prêmio Arte como Respiro, do Itaú Cultural. Organizou a antologia de contos Vigílias (2021) e é autora do livro Assombrada (Zouk, 2025).



Marina Solé Pagot

Escritora, produtora editorial, professora e doutoranda em Letras (Escrita Criativa) pela PUCRS. É autora de cinco livros e foi uma das escritoras selecionadas para a Ocupação Literária da Casa de Cultura Mário Quintana em 2026.



Letícia Eichstaedt Mayer

Escritora, professora de Escrita Criativa, criadora do clube de escrita “Pessoas que Escrevem” e doutoranda em Letras (Escrita Criativa) pela PUCRS. É autora de “[quero aprender a me sonhar bonito] Dor, Clarice e ensaios de um eu” e do livro infantil “O que cabe nas palavras”.



Exibição de filme sobre gênero e sexualidade, seguida de debate.

Terça . 27/10 . 18h30 às 21h . Anfiteatro Heitor Masson Cirne Lima

## CINE G&S EXIBE PRINCESA E DISCUTE SAÚDE E IDENTIDADE TRANS

A sétima arte tem o poder de transformar vivências complexas em debates urgentes, atuando como um espelho crítico da realidade. Com esse olhar, o Cine Gênero & Sexualidade (Cine G&S) promove na UFCSPA a exibição do longa-metragem *Princesa* (2001), dirigido pelo cineasta brasileiro Henrique Goldman. Como sempre, muito além de uma simples sessão, o encontro no Anfiteatro Heitor Masson Cirne Lima será um espaço de reflexão. Como já é tradição no projeto, logo após a projeção haverá um debate com uma convidada especial. A palestrante será Maitê Morás, biomédica formada pela UFCSPA e pesquisadora sobre o tema do uso de silicone industrial por mulheres trans e travestis e suas implicações à saúde. A organização do evento é do Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID) da UFCSPA.

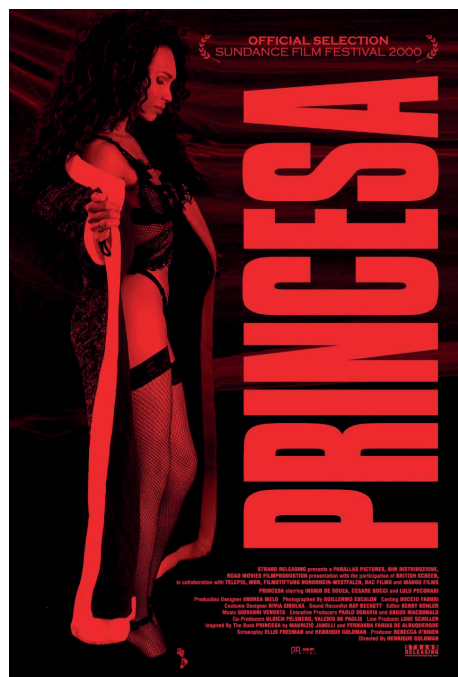
O filme escolhido mergulha na história real de Fernanda Farias de Albuquerque, uma jovem brasileira trans que cruza o oceano rumo à Itália. Com coprodução internacional entre Inglaterra, Alemanha e Itália, a obra é baseada no livro autobiográfico escrito por Fernanda em parceria com Maurizio Jannelli. O drama acompanha a protagonista (interpretada por Ingrid de Souza) aos 19 anos, em Milão. Seu objetivo inicial era conquistar recursos para a cirurgia de redesignação sexual, mas a jornada a coloca cara a cara com o submundo da prostituição e com as ilusões de um romance com Gianni, um empresário conservador.

A escolha do longa não ocorre por acaso. O Cine G&S atua justamente na intersecção entre gênero, sexualidade e saúde, utilizando a linguagem audiovisual para provocar análises que impactam diretamente a formação humana e acadêmica. Para enriquecer essa troca, o projeto articula o conhecimento cien-

tífico da universidade com a bagagem prática de militantes e pesquisadores de destaque local e nacional, fortalecendo a luta pelo respeito à diversidade e pela igualdade social.

A exibição e o debate acontecem na terça-feira, 27 de outubro, das 18h30 às 21h, no Prédio 3 da UFCSPA. A atividade é gratuita e aberta ao público. Fica o convite para desfrutar do filme e pensar a arte como um instrumento de transformação individual e coletiva.

O Cine G&S é coordenado pelos docentes Alexandre do Nascimento Almeida (Departamento de Educação e Humanidades) e Débora Fernandes Coelho (Departamento de Enfermagem).



Divulgação

Duelo de poesia no estacionamento do Prédio 1, aberto à população.

Inscrições pelo formulário



Quartas . 4/11, 18/11 e 2/12 .

18h às 21h . Estacionamento 1 da UFCSPA

## POESIA ECOA NO CAMPUS



Em tempos de conflitos, um novo projeto cultural propõe um caminho inverso: na UFCSPA, as únicas batalhas serão de poesia falada. Entre novembro e dezembro, o estacionamento em frente ao Prédio 1 recebe o "Slam Ocupa", um verdadeiro duelo de rimas.

O projeto será realizado em três encontros: duas etapas classificatórias, nos dias 4 de novembro e 18 de novembro, e a grande final, no dia 2 de dezembro. A mestre de cerimônias que conduzirá o evento será Tainá Dias, a Drosa — poeta desde 2019, agente popular de saúde, militante da igualdade racial e moradora da Restinga.

Em cada etapa classificatória, poderão participar até vinte poetas com tema livre, desde que as poesias sejam de autoria pró-



Simone Carneiro

pria, sendo dez classificados para a final. As apresentações serão avaliadas por três jurados escolhidos na hora entre o público, e os cinco participantes mais bem pontuados de cada eliminatória avançarão para a grande final.

Para quem deseja participar do duelo, as inscrições podem ser feitas antecipadamente pelo QR Code acima. A proposta do evento é estimular a interculturalidade, a democratização do espaço público e o acesso à cultura, promovendo o diálogo entre o universo acadêmico e as linguagens do slam e do hip hop.

De acordo com a professora Caroline Fernanda Santos da Silva, coordenadora de Ações Afirmativas da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis (Prae), "a proposta é unir a essência das batalhas de poesia falada com a urgência de tomar o espaço da universidade pública, dando força à voz coletiva das periferias e da comunidade acadêmica".

A equipe organizadora é integrada por João Nascimento, Nicolas Endrius, Simone Carneiro e Yasmim Correa, bolsistas do AfirmaSUS e da Coordenadoria de Ações Afirmativas.



Gabriel Silva

Poeta Drosa será a mestre de cerimônias da batalha de poesia.



Núcleo  
Cultural  
da UFCSPA



ANOS DE  
UFCSPA

**Universidade Federal de Ciências  
da Saúde de Porto Alegre**

R. Sarmento Leite, 245 . Centro Histórico  
Porto Alegre/RS . 90050-170  
51 3303.8797 . [cultura@ufcspa.edu.br](mailto:cultura@ufcspa.edu.br)



nucleocultural



[nucleoculturalufcspa](https://www.instagram.com/nucleoculturalufcspa)



Núcleo Cultural da UFCSPA

[www.ufcspa.edu.br](http://www.ufcspa.edu.br)